

Trazendo Mulheres Inovadoras para o Primeiro Plano

Envolvimento na inovação e pesquisas orientadas para o género e liderada por produtores

Directrizes para Facilitadores



Benigna Mumbua, explicando ao grupo de pesquisa e desenvolvimento agrícola; sobre a sua inovação no controlo de moscas na fruta de manga; em Makueni County, Quênia (foto: Chesha Wettasinha)

Este guião foi compilado por Chesha Wettasinha e Mona Dhamankar do Instituto Real Tropical (KIT) em Amsterdão com financiamento da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)

Dezembro de 2019

Tradução por Ivan Castiago Zacarias, Domingos Tsucane and Romuald Rutazihana (Mozambique)

Contents

Acrónimos.....	3
Agradecimentos.....	4
1. Porquê concentrar-se na inovação das mulheres na agricultura?	5
2. Promoção de inovação e pesquisa liderada pelos produtores.....	5
3. Integrar o género à inovação liderada por produtores	6
a. Descobrir, reconhecer e documentar a inovação local	7
b. Concebendo e realizando pesquisas conjuntas lideradas por produtores.....	8
c. Falhas na integração do género na inovação liderada por produtores	9
d. Contextualizando as lentes de género	10
4. Como aplicar a lente de género na inovação liderada por produtores	14
Actividade 1: Identificar a inovação das mulheres	15
a. Como encontrar mulheres inovadoras	15
b. Como encontrar a inovação das mulheres	18
Actividade 2: Analisar, documentar e partilhar a inovação das mulheres	19
a. <i>Como ser sensível ao género na análise dos processos e resultados</i>	19
b. Como ser sensível ao género na análise dos processos e resultados da inovação local	21
Actividade 3: Envolver as mulheres na pesquisa conjunta liderada por produtores	23
a. <i>Como estimular mais mulheres a empenharem-se na pesquisa conjunta</i>	23
b. Como assegurar que as mulheres participem e beneficiem da pesquisa conduzida por produtores	25
c. Como assegurar que as mulheres participem e beneficiem da pesquisa conduzida por produtores	28
5. Facilitar os processos de inovação liderados por produtores	28
Referências	30

Acrónimos

CEDAC	Centro Cambojano para Estudos e Desenvolvimento Agrícola (acrónimo em Francês)
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
INADES	Instituto Africano para o Desenvolvimento Social e Económico (acrónimo em francês)
INR	Instituto de Recursos Naturais, África do Sul
ISWC	Conservação integrada do solo e da água
KALRO	Organização de Pesquisa Agrícola e Pecuária do Quênia
KIT	Instituto Real Tropical, Amsterdão (acrónimo em Holandês)
LI-BIRD	Iniciativas Locais em Biodiversidade, Pesquisa e Desenvolvimento, Nepal
PDA	Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola
PROLINNOVA	Promoção de Inovação Local em Agricultura Ecológica e Gestão de Recursos Naturais
SOFA	Relatório da FAO sobre o estado da alimentação e da agricultura / State of Food and Agriculture

DRAFT

Agradecimentos

Em primeiro lugar, os nossos sinceros agradecimentos vão para todas as mulheres inovadoras e suas famílias que disponibilizaram seu tempo para compartilharem suas histórias conosco. O tempo é precioso para estas mulheres, pois elas fazem muitos exercícios com múltiplos papéis em suas casas, nos campos de produção agrícolas e comunidades, mas sempre foram acolhedoras e hospitaleiras e fomos bem tratados; com muitas chávenas de chá e com frutos de seus campos de produção. Estas são mulheres incríveis, que superaram suas vulnerabilidades e desafios para encontrar novas e criativas formas de melhorar as suas vidas e seus meios de subsistência. Têm sido uma mais-valia para suas comunidades, alcançando seus pares com uma atitude “poder-fazer”, liderando processos de mudança transformadora entre as mulheres e suas comunidades. Estamos especialmente gratos pelo facto destas mulheres inovadoras terem consentido que os seus nomes e histórias fossem aqui publicados como um meio de partilha mais ampla através das quais outras podem ser inspiradas.

Também agradecemos muito aos parceiros PROLINNOVA de todo o mundo que têm vindo a descobrir inovadores locais, documentando as suas histórias e juntando-se a eles em pesquisas conjuntas para melhorar e escalar inovações sustentáveis, localmente adaptadas e específicas para a agricultura sustentável. Os seus desafios na tentativa de integrar melhor o gênero aos processos de desenvolvimento de inovações lideradas por produtores inspiraram-nos a desenvolver essas diretrizes que poderiam ajudá-los e a muitos outros na pesquisa e desenvolvimento agrícola.. Reconhecemos também as contribuições de uma vasta gama de profissionais de PDA que compartilharam as suas experiências e desafios na integração de gênero. Um grupo de praticantes de PDA do Quênia testou estas diretrizes e deu seu feedback para uma melhoria adicional. Os nossos agradecimentos vão para todos eles pela sua participação e contribuições. Gostamos muito dos momentos que passamos com eles e dos conhecimentos que eles trouxeram para estas diretrizes.

Uma palavra especial de agradecimento vai para Ann Waters-Bayer e Brigid Letty, membros da Equipa de Apoio Internacional da PROLINNOVA, que comentaram sobre vários rascunhos ao longo do caminho e forneceram valiosas contribuições.

Agradecemos também aos colegas do KIT – Froukje Kruijssen, Julie Newton e Remco Mur – que leram os primeiros rascunhos e fizeram comentários úteis.

Estamos muito gratos a Susan Kaaria, Oficial Superior de Gênero da Divisão de Políticas Sociais e Instituições Rurais da FAO, cujo apoio e empenho contínuos nos permitiram ver este projeto concluído.

Agradecimentos especiais são devidos a Marc Lammerink que reviu e editou a versão Portuguesa.

Esperamos que esta publicação ajude muitos profissionais de PDA enquanto procuram trazer mulheres inovadoras para o primeiro plano nas suas comunidades de agricultura familiar.

Chesha Wettasinha e Mona Dhamankar
Instituto Real Tropical (KIT), Dezembro 2019

1. Porquê concentrar-se na inovação das mulheres na agricultura?

Num mundo que está mudando rapidamente devido às alterações climáticas e outros factores, as mulheres parecem estar a assumir um fardo ainda maior do que antes para assegurar que os alimentos são cultivados, as famílias são alimentadas adequadamente, e os meios de subsistência são mantidos e até melhorados. Em 2011, a FAO informou que as mulheres representavam em média 43% da força de trabalho agrícola nos países em desenvolvimento, variando de 29% na América Latina a 50% ou mais no Leste e Sudeste Asiático e na África Subsaariana. As mulheres estão envolvidas na produção agrícola e pecuária, tanto para a subsistência como para o mercado. No entanto, apesar da sua contribuição substancial para a segurança alimentar e nutricional, as mulheres ainda estão em desvantagem em muitas frentes. A FAO tem continuado a fornecer provas destes factos nas suas publicações, incluindo o seu relatório emblemático “Estado da alimentação e da agricultura” (SOFA).

As mulheres inovam continuamente, e esta característica ganha ainda mais importância à medida que se deparam com novos desafios que precisam de respostas rápidas. Isto é claramente demonstrado pelo papel crescente que as mulheres desempenham na inovação na agricultura familiar de pequena escala para se adaptarem às alterações climáticas. Em muitas áreas do mundo vulnerável às alterações climáticas, existe uma tendência de emigração masculina, deixando as mulheres responsáveis pelas explorações agrícolas familiares com mão-de-obra e recursos limitados.

SOFA 2014 salientou a importância de reconhecer e apoiar a inovação na agricultura familiar, e apelou a que as instituições de pesquisa agrícola e de extensão passassem de um processo orientado para a investigação predominantemente baseado na transferência linear de tecnologias para uma abordagem que permita e recompense a inovação dos próprios produtores do sector familiar.

Apesar deste apelo à acção, continua a ser um desafio para os prestadores de serviços de pesquisa e desenvolvimento agrícola (PDA) mudar as suas mentalidades e reconhecer a criatividade dos pequenos produtores do sector familiar como inovadores e as suas inovações como relevantes para o envolvimento com as instituições formais de pesquisa. O desafio torna-se ainda maior quando se trata de identificar a inovação das mulheres, e de apoiar as mulheres como inovadoras.

2. Promoção de inovação e pesquisa liderada pelos produtores

A inovação local, também chamada inovação de produtores quando se refere à agricultura, é o processo pelo qual homens e mulheres em uma determinada comunidade desenvolvem novas e melhores formas de fazer as coisas, utilizando os seus próprios recursos, por sua própria iniciativa e sem o apoio de prestadores de serviços externos. A inovação local pode ser desencadeada por muitos factores. Um produtor pode explorar novas possibilidades apenas por curiosidade. Mais frequentemente, porém, é uma forma de responder e adaptar-se às mudanças na condição dos recursos naturais, disponibilidade de bens, mercados e outros contextos socioeconómicos e institucionais provocados pelas tendências demográficas, políticas de nível superior, catástrofes naturais, mudanças climáticas e outras influências externas, positivas ou negativas. A inovação local ocorre frequentemente face a novos desafios ou oportunidades e envolve normalmente a experimentação informal por parte dos utilizadores dos recursos.

O termo "produtores" refere-se aqui a camponeses de pequena escala ou agricultores/produtores familiares, pastores, pescadores, habitantes das florestas, artesãos e processadores que operam a nível local e estão envolvidos em actividades relacionadas à agricultura e gestão de recursos naturais, muitas vezes em comunidades marginalizadas.

Os resultados ou produtos deste processo de inovações são **inovações locais**. Estas podem ser desenvolvidas por indivíduos ou grupos de homens e/ou mulheres ou por comunidades inteiras. As inovações podem envolver novas técnicas de agricultura ou utilização de recursos naturais, novas formas de organização da agricultura (aspectos de produção, processamento ou distribuição/marketing) ou outras actividades de gestão de recursos, ou alterações no comportamento dos utilizadores dos recursos. Por outras palavras, as inovações podem ser técnicas ou sócio-institucionais, incluindo alterações políticas a nível local, tais como novos estatutos de utilização dos recursos naturais. Tais inovações locais são novas para uma localidade específica, mas poderiam muito bem ter sido utilizadas ou praticadas noutra local.

A identificação de inovações locais é uma forma de descobrir o que os próprios produtores estão a fazer para resolver os seus problemas ou aproveitar as oportunidades que surgem nos seus ambientes. Uma vez identificadas, estas inovações locais são excelentes pontos de entrada para a continuação da pesquisa que é concebida e conduzida pelos produtores e apoiada por intervenientes externos profissionais da PDA, tais como pesquisadores formais, extensionistas e outros agentes de desenvolvimento. Neste processo, denominado **investigação conjunta liderada por produtores ou desenvolvimento participativo de inovação**, os produtores desempenham um papel de liderança (ou igual) apoiado por outros agentes da PDA que trazem diferentes contribuições e conhecimentos no planeamento e implementação da investigação e na avaliação do processo e dos seus resultados.

A pesquisa conjunta liderada pelos produtores, baseada na inovação local, é uma abordagem para o desenvolvimento de tecnologias e sistemas localmente apropriados que respondem aos desafios que os pequenos produtores enfrentam. Esta concentra-se na criatividade e nos pontos fortes dos pequenos produtores e ajuda-os a valorizar os seus próprios conhecimentos, ideias e competências. Os intervenientes externos profissionais da PDA, que se envolvem no processo adquirem uma maior apreciação das capacidades locais. O respeito mútuo é construído entre todos os parceiros no processo. As soluções que resultam da pesquisa conjunta são menos dispendiosas e mais adequadas ao local do que a maioria dos resultados da pesquisa agrícola convencional e têm um bom potencial de adopção por parte dos pequenos produtores.

PROLINNOVA foi pioneira e promoveu a abordagem de desenvolvimento de inovação liderada por produtores durante duas décadas. É uma rede internacional iniciada por ONGs e uma comunidade de praticas que promove processos locais de inovação na agricultura e gestão de recursos naturais ecologicamente orientada. Concentra-se no reconhecimento da dinâmica do conhecimento indígena e no reforço das capacidades dos produtores do sector familiar (incluindo pastores, pescadores e habitantes das florestas) para se adaptarem à mudanças – para desenvolverem os seus próprios sistemas e instituições de gestão de recursos adequados ao local, de modo a ganharem segurança alimentar, sustentarem a sua subsistência e salvaguardarem o ambiente. A essência da sustentabilidade reside na capacidade de adaptação.

A rede assenta e amplia as abordagens lideradas por produtores para o desenvolvimento participativo que começam por descobrir como os produtores do sector familiar criam novas e melhores formas de fazer as coisas. A compreensão da lógica subjacente à inovação local transforma a forma como os pesquisadores e extensionistas vêem a população local. Esta experiência estimula o interesse de ambas as partes de entrar em acção conjunta. As ideias locais são desenvolvidas num processo que integra o conhecimento indígena e científico. A acção conjunta e a análise conduzem à aprendizagem social

Fonte: www.prolinnova.net

3. Integrar o género à inovação liderada por produtores

Ao reflectir sobre as experiências e realizações dos profissionais de PDA envolvidos no apoio à inovação liderada por produtores, é evidente que ainda há uma falta de atenção adequada à inovação das mulheres – não só no reconhecimento e apoio às mulheres como inovadoras, mas também no aproveitamento das inovações das mulheres através da pesquisa conjunta liderada por produtores. Tem havido tentativas de melhorar a capacidade dos parceiros que trabalham a nível comunitário (extensionistas, pesquisadores, agentes de desenvolvimento) para integrar o género no seu trabalho de apoio à inovação local e à pesquisa conjunta liderada por produtores, mas – por muito que conheçam a teoria e tenham tentado dar pequenos passos nesta direcção – muitos parceiros ainda se sentem incapacitados de o fazer “de forma prática”.

a. Descobrir, reconhecer e documentar a inovação local

Os pequenos produtores – homens e mulheres – raramente estão conscientes de que são inovadores; para eles, encontrar melhores formas de fazer as coisas faz parte das suas actividades agrícolas diárias e é muitas vezes o único meio de sobrevivência. Por conseguinte, raramente falam das suas inovações. Este é especialmente o caso das mulheres, que frequentemente se consideram simplesmente como esposas ou mães ou auxiliaadoras dos homens e raramente reconhecem seus papéis como produtoras, quanto mais como inovadoras. Em muitas sociedades rurais, o trabalho que as mulheres fazem, seja doméstico ou produtivo, é tratado como trabalho insignificante pelos homens e pelas comunidades, e é-lhes atribuído um estatuto inferior. Assim, as mulheres têm muitas vezes tido baixa auto-estima e estão longe de receber crédito pelas suas ideias ou realizações. Baixos níveis de educação formal, restrições de tempo e mobilidade, e limitações de recursos acrescentam a esta imagem negativa levada a cabo pelas mulheres agricultoras e impedem-nas de se apresentar para partilhar qualquer coisa de novo que tenham desenvolvido.

Quando os facilitadores de PDA, tais como extensionistas e agentes de desenvolvimento são encarregues a tarefa de identificar a inovação local, tendem a confiar nos seus padrões regulares de interacção dentro das comunidades. Isto consiste frequentemente em visitas rápidas ao campo, conversando com informantes-chave conhecidos, e interagindo com produtores que são geralmente visíveis e vocais nas comunidades e de fácil acesso, na sua maioria produtores do sexo masculino com melhor acesso aos recursos. Embora os facilitadores da PDA se tenham tornado mais participativos no seu trabalho, ainda parecem ter um preconceito masculino nas suas interacções com os membros da comunidade e acabam frequentemente por identificar os inovadores masculinos.

Portanto, requer uma acção consciente e deliberada por parte dos facilitadores da PDA para descobrir mulheres que são inovadoras por direito próprio. Isto implicaria romper com os seus padrões familiares de interacção – com quem falam, que horas selecionam para as visitas, que perguntas fazem, que métodos utilizam para recolher informação e com quem etc. – e explorar outras vias menos familiares. Os facilitadores da PDA precisam de estar atentos e engenhosos na procura de formas de ultrapassar alguns dos desafios comuns no envolvimento com as mulheres, tais como encontrar um tempo e espaço adequados para reuniões, e ultrapassar barreiras sócio-culturais ou analfabetismo, a fim de identificar inovadoras entre as mulheres.

Reconhecer as mulheres como inovadoras locais e documentar as suas experiências pode contribuir muito para encorajar a sua criatividade e aumentar a sua confiança e auto-estima. Para os prestadores de serviço da PDA, este processo ajuda a reforçar a percepção de que os produtores são indivíduos criativos.

Algumas formas de identificar inovadores locais

Observação: Caminhe até as áreas de produção e campos; as coisas novas que você vê podem ser inovações locais / agrícolas.

Identificação por informantes-chave: Perguntar aos informantes-chave (por exemplo, agentes de desenvolvimento, líderes locais) da área os nomes dos agricultores que consideram especialistas locais e procure e conversar com estas pessoas.

Entrevistas em cadeia ou “bola de neve”: Visite os agricultores que tenham sido identificados por informantes-chave como muito criativos e muitas vezes experimentando coisas novas. Fale com eles sobre as suas inovações e experiências informais. Pergunte a esses produtores os nomes de outros inovadores / experimentadores que conhecem na região e vá visitar essas pessoas e continue ao longo da cadeia para encontrar outros produtores inovadores.

Reconstruindo a inovação: Pedir a um grupo de produtores que liste uma ou mais inovações que foram desenvolvidas nos últimos dez anos e são relevantes para a maioria dos agricultores da área; peça-lhes que identifiquem os produtores que desempenharam um papel importante na introdução, adaptação ou desenvolvimento dessas inovações e vá falar com esses produtores.

Fonte: adaptado de PROFIEET (2005)

Documentar histórias de inovadores e o processo de inovação oferece a possibilidade de partilhar estas inovações com um grupo maior de intervenientes, incluindo colegas produtores, extensionistas, agentes de desenvolvimento, pesquisadores, decisores políticos e outros, dentro e fora das comunidades de inovadores. Estas histórias tornam-se uma fonte de inspiração para colegas produtores, incluindo mulheres, que são estimuladas a experimentar coisas novas; para os intervenientes externos da PDA que começam a valorizar a inovação local e a estabelecer parcerias com inovadores; e para os próprios inovadores, que crescem em confiança. Aqui, mais uma vez, os facilitadores da PDA precisam de estar conscientes de factores que frequentemente impedem as mulheres de participar nos eventos de partilha, mais ainda se estes eventos exigirem viajar para longe dos lares das mulheres. Os facilitadores precisam de encontrar formas de ultrapassar estes constrangimentos, de modo a assegurar que as mulheres inovadoras tenham oportunidades iguais de partilhar as suas próprias experiências e de aprender com os outros.

b. Concebendo e realizando pesquisas conjuntas lideradas por produtores

O objectivo de identificar e reconhecer a inovação local não é apenas reconhecer a criatividade dos pequenos produtores, mas também encorajar as partes interessadas externas profissionais da PDA a interagirem e desenvolverem pesquisas que os produtores já estão a fazer.

As questões que os pequenos produtores abordam na inovação local são as que lhes dizem respeito. A sua utilização como pontos de entrada para a pesquisa conjunta mantém a motivação e o interesse dos produtores. Na pesquisa conjunta, um ou mais intervenientes externos praticantes da PDA – tais como extensionistas, agentes de desenvolvimento e/ou cientistas pesquisadores – combinam os seus esforços com os dos produtores para melhorar/adaptar as inovações para investigação futura, no planeamento e implementação da pesquisa, e no acompanhamento e avaliação do processo e resultados da pesquisa. Este processo implica também o reforço das capacidades dos produtores, e os facilitadores devem dar particular atenção ao reforço das capacidades das mulheres agricultoras – jovens e idosas.

O envolvimento na pesquisa conjunta liderada pelos produtores – e especialmente se liderada por mulheres agricultoras – é frequentemente uma inversão difícil do papel de muitos intervenientes externos profissionais da PDA, que estão habituados a fazer pesquisa em nome

dos produtores e, se trabalharem com produtores em experiências na exploração agrícola, lidando principalmente com produtores do sexo masculino. Contudo, a abordagem liderada pelos produtores proporciona uma abertura para a exploração e aprendizagem conjunta que está embutida nas realidades locais, impulsionada pelos interesses dos produtores e com o potencial de produzir resultados de pesquisa que são adotados por outros produtores de pequena escala. O processo conduz a uma maior capacidade de inovação entre os produtores e, conseqüentemente, à sua capacidade de lidar com as condições em mudanças e de se adaptarem a elas.

Por conseguinte, os facilitadores da PDA que se dedicam à pesquisa conjunta liderada por produtores têm de aprender a trabalhar de uma forma a que não estão habituados. Muitas vezes têm de renunciar ao controlo sobre certos aspectos de pesquisa, a fim de deixar os produtores assumir a liderança e tomar decisões. Portanto, não é surpreendente que muitos intervenientes externos profissionais da PDA (muitos ainda são homens) que começam a adoptar esta abordagem escolham inicialmente a opção menos desafiante de trabalhar com inovadores masculinos na pesquisa conjunta: as inovações dos homens são mais fáceis de identificar, uma vez que são mais visíveis; os produtores masculinos são frequentemente mais vocais e parecem mais capazes de articular as suas ideias para mais investigação; têm menos inibições no trabalho com pessoas vindas de fora da comunidade; os produtores masculinos têm frequentemente mais escolaridade formal que as mulheres e, por conseguinte, são percebidos pelos de fora como parceiros de pesquisa mais capacitados.

Assim, o envolvimento de mulheres inovadoras na pesquisa conjunta é uma actividade desafiante e que necessita de muito mais atenção do que a que tem sido dada até agora. Os facilitadores da PDA precisam de ser flexíveis, engenhosos, pacientes e atentos às circunstâncias e constrangimentos específicos das mulheres, a fim de trabalharem com elas na investigação conjunta.

c. Falhas na integração do género na inovação liderada por produtores

O exame de algumas das experiências documentadas de praticantes de PDA que estão envolvidos em abordagens à investigação lideradas pelos produtores revela que se depararam com desafios na tentativa de integrar o género na inovação conduzida pelos produtores e que ficam aquém em vários aspectos:

- Até agora, a maioria das inovações que foram identificadas e documentadas são as dos homens; relativamente poucas inovações das mulheres foram reconhecidas/ consideradas;
- Apenas algumas inovações, particularmente em domínios em que as mulheres estão mais envolvidas (por exemplo, a pecuária de pequena escala, o processamento e comercialização de produtos agrícolas e animais) têm sido identificados e documentados;
- Não foram seleccionadas muitas inovações femininas para a pesquisa conjunta liderada por produtores;
- As contribuições das mulheres em agregados familiares e comunidades agrícolas, incluindo as suas contribuições para a inovação dos homens, raramente são tomadas em consideração; além disso, não foram realizados estudos sobre os efeitos da inovação local, quer dos homens, quer das mulheres, tanto nos homens como nas mulheres como pessoas;
- Tem havido pouca análise de como o processo de pesquisa conjunta liderado pelos produtores e os seus resultados têm um impacto na situação e nos papéis das mulheres e homens locais, jovens e idosos;
- Os factores que inibem a participação das mulheres nos processos de inovação local e de

pesquisa conjunta liderada por produtores foram inadequadamente examinados e abordados (por exemplo, falta de acesso à terra e a outros recursos, compromissos domésticos, baixa contribuição para a tomada de decisões na comunidade).

d. Contextualizando as lentes de gênero

Uma lente de gênero tenta tornar o gênero visível nos processos sociais e permite interrogar a razão pela qual os processos sociais diferem sistematicamente para homens e mulheres. O pressuposto subjacente à lente de gênero quando aplicada à agricultura é que tanto homens como mulheres contribuem para a agricultura tanto na esfera da subsistência como na comercial (van Eerdwijk & Danielson, 2015). Contudo, existem diferenças no que se espera que homens e mulheres façam, tenham ou decidam, e nos desafios que enfrentam enquanto contribuem para a agricultura. Estas diferenças são ainda influenciadas por categorias demográficas/sociais tais como idade, etnia, localização (urbana/rural) ou religião. Além disso, as mulheres não formam um grupo homogêneo com necessidades, desejos e desafios semelhantes, nem a natureza das suas actividades agrícolas é a mesma. Portanto, uma lente de gênero é útil para realçar todos estes aspectos, ao mesmo tempo que apoia a inovação local.

Gênero vai para além das diferenças biológicas entre os sexos. Define o que significa ser homem ou mulher, rapaz ou rapariga, numa dada sociedade, e como isso influencia os papéis, estatuto e expectativas dentro dos lares e comunidades, e como varia consoante os contextos. Estes papéis e expectativas não são estáticas – evoluem e mudam ao longo do tempo.

Na prática, é importante considerar o seguinte a nível doméstico e comunitário:

- Distribuição da mão-de-obra e os papéis que homens e mulheres desempenham na produção agrícola e consumo;
- Acesso e controlo sobre os recursos e benefícios que homens e mulheres têm em relação a agricultura comercial ou de subsistência e à outras actividades fora da farma mas relacionadas com agricultura
- Tomada de decisões intra-domésticas, particularmente sobre produção e consumo;
- Normas, valores e pressupostos que moldam o que se supõe /se espera que as pessoas façam (papéis convencionais), o seu acesso aos recursos (bens, serviços, conhecimentos e tempo), e como as decisões são tomadas em relação à produção e consumo de alimentos.



(Fonte: Quadro de relações de gênero, adaptado de van Eerdwijk e Danielsen, 2014)

Divisão de trabalho por gênero

As tarefas que precisam de ser realizadas nas diferentes fases das cadeias de produção /cadeias de valor podem afectar os padrões de alocação de mão-de-obra, e podem também influenciar o acesso à informação e a utilização da tecnologia. Isto exige uma percepção de quem faz o quê na família, na farma, no mercado e na comunidade. É também importante compreender em que capacidades realizam estas tarefas nos diferentes espaços, por exemplo, como proprietários, gestores, decisores, biscateiros, etc.

Embora as mulheres mobilizem o trabalho de diferentes maneiras – a partir do seio do agregado familiar, dos seus grupos de afinidade ou do mercado – nas três situações, o seu acesso ao trabalho, em comparação com os homens, é limitado pelos papéis de gênero, incluindo as tarefas reprodutivas domésticas, tais como cozinhar, limpar, cuidar, etc. Frequentemente mulheres trabalham e como biscateiras agrícolas não-assalariadas, auto-empregadas, trabalhadoras na e fora de farmas, empreendedoras, comerciantes, prestadoras de serviços e inovadoras – mas são na sua maioria invisíveis nestes papéis e a sua contribuição para a produção passa muitas vezes despercebida.

As contribuições das mulheres para o trabalho agrícola, incluindo capinagem e o processamento pós-colheita, são frequentemente ignoradas, bem como o reconhecimento pela preparação de alimentos, recolha de combustível e água e a miríade de outras tarefas domésticas que elas desempenham. O tempo que as mulheres passam em diferentes tarefas, bem como a falta de reconhecimento por estas tarefas, influenciam a capacidade das mulheres para prestar cuidados e as condições em que preparam os alimentos (isto é, disponibilidade de água limpa), o que influencia o seu papel na segurança nutricional.

A falta de atenção às tarefas domésticas das mulheres prejudica a disponibilidade e diversidade das culturas alimentares para consumo doméstico. Estas são frequentemente as culturas que as mulheres preferem e sobre as quais têm controlo. Se as mulheres tivessem tanto acesso aos recursos produtivos como os seus homólogos masculinos, seriam certamente capazes de produzir mais alimentos, tanto para o consumo familiar como para venda. Além disso, o impulso para a comercialização na produção agrícola está a levar a que as culturas preferidas das mulheres tenham menos prioridade e diminui o seu controlo sobre a escolha das culturas.

A divisão de trabalho em função do gênero implica a análise de:

- *Tarefas produtivas (em relação à agricultura, incluindo hortícolas / hortas caseiras, criação de gado e outras actividades de geração de rendimentos), tarefas reprodutivas e relativas à comunidade;*
- *Tarefas relacionadas com as diferentes fases do ciclo agrícola, desde a preparação da terra até pós-colheita;*
- *Tipos de tarefas e quantidade de mão-de-obra fornecida por diferentes membros do agregado familiar de todas as idades, homens e mulheres.*

Acesso aos recursos e controlo sobre os recursos em função do gênero

As diferenças de gênero em relação aos recursos estão frequentemente ligadas à falta de acesso a conhecimentos e insumos relevantes. Quer devido a normas sociais, quer por preconceitos inerentes à concepção de programas, as mulheres têm geralmente menos acesso a informações e serviços de extensão, que influenciam a utilização e adoção / adaptação de novas tecnologias e práticas agrícolas e estimulam também a inovação local.

As disparidades de gênero são visíveis ao longo das cadeias de produção / valor, uma vez que as mulheres agricultoras têm pouca mobilidade e acesso aos mercados, e frequentemente recebem preços mais baixos pela produção. É importante saber quem realmente vende os

produtos agrícolas e o que acontece com o rendimento assim gerado. O controlo sobre os rendimentos e bens por mulheres pode afectar o seu estado nutricional, que por sua vez se baseia nas suas decisões de despesa e nas redes sociais e normas culturais que influenciam essas decisões. Normalmente, quando as actividades se tornarem lucrativas, os homens têm tendência para assumir as actividades das mulheres e estas perdem o controlo. O risco da captação de recursos e benefícios pelos homens pode ter um efeito negativo na inovação e adopção / adaptação de novas práticas e/ou tecnologia por parte das mulheres.

O acesso aos recursos e controlo dos mesmos inclui a propriedade e o acesso à terra e a outros recursos produtivos, tais como plantas e árvores, ferramentas e equipamentos agrícolas e animais de tração.

Os insumos para a agricultura são também recursos importantes e podem incluir sementes, fertilizantes, água, combustível, forragem, bem como crédito, mas também conhecimento, informação e apoio técnico

Um recurso chave em termos de controlo é a mão-de-obra, tanto a própria como a dos outros dentro ou fora do agregado familiar.

O controlo dos benefícios e rendimentos é de importância crítica.

Outros recursos potencialmente relevantes incluem o acesso a grupos e organizações, bem como o acesso e controlo sobre os meios de comunicação, tais como rádio, televisão e telemóveis.

Uma percepção comum dos profissionais do desenvolvimento é que é difícil aumentar o controlo das mulheres sobre o rendimento familiar derivado da produção primária. Portanto, a maioria dos programas de desenvolvimento concentra-se na criação de actividades adicionais de geração de rendimentos para as mulheres. Contudo, tais programas muitas vezes não consideram as formas “invisíveis” em que as mulheres contribuem para o rendimento familiar dentro do agregado familiar, desempenhando tanto tarefas domésticas como agrícolas (incluindo a agricultura de subsistência). Assim, as actividades adicionais introduzidas para apoiar as mulheres para obtenção do seu “próprio” rendimento podem significar para elas um encargo acrescido em termos de tempo e trabalho. A compreensão destas múltiplas tarefas das mulheres na produção agrícola, o seu acesso aos recursos para realizar tarefas, e o reconhecimento que recebem pela sua contribuição são importantes quando facilitam se iniciativas destinadas para o aumento da segurança alimentar e nutricional das famílias e comunidades.

Tomada de decisão no seio do agregado familiar

A nível do agregado familiar, as decisões relacionadas com a produção, venda e consumo são importantes em relação à segurança alimentar e nutricional. Os agregados familiares não agem de forma unitária ao tomarem decisões ou alocarem recursos. Mulheres e homens dentro dos agregados familiares não têm tido mesmas preferências e necessidades. Tomada de decisões dentro dum agregado familiar também define o tipo de inovação que homens e mulheres pode empreender

Em relação à segurança alimentar e nutricional, as decisões de consumo familiar tomadas por mulheres não por homens são susceptíveis de conduzir a uma maior diversidade alimentar, o que torna mais provável que uma família seja segura em termos alimentares e nutricionais e tenha uma dieta variada. Isto indica o papel que as mulheres poderiam desempenhar na melhoria da qualidade dos alimentos consumidos pela família, se forem empoderadas e tiverem acesso a mais recursos. Além disso, o conhecimento das mulheres sobre os benefícios nutricionais das diferentes culturas e o seu envolvimento na preparação dos alimentos influenciaria a selecção das culturas e a afectação dos orçamentos familiares a alimentos de alta qualidade para a família. O processamento e preparação de alimentos são áreas em que as mulheres estão constantemente a inovar, mas muitas vezes de forma invisível.

A tomada de decisões dentro do agregado familiar está fortemente relacionada com o controlo sobre os recursos, mas merece uma atenção separada para se poder ver como o controlo sobre os recursos afecta a tomada de decisões e o poder dentro do agregado familiar.

Inclui a tomada de decisões relacionadas com a aquisição ou venda de activos, alocação de mão-de-obra e utilização de rendimentos e benefícios.

A análise da tomada de decisão dentro do agregado familiar procura esclarecer quem está envolvido em que decisões, e também procura desembrulhar a natureza desse envolvimento.

É importante olhar não só para as normas dominantes, mas também para a forma como as pessoas se desviam dessas normas e as renegociam.

As relações de género e os processos de tomada de decisão dentro do agregado familiar afectam a adopção de tecnologias. Por exemplo, porque o tempo das mulheres é menos valorizado nos agregados familiares dominados pelos homens, estes são mais propensos a decidir investir em e adoptar tecnologias que poupam o tempo dos homens. No entanto, as mulheres podem ter os seus próprios processos de inovação para economizar o seu tempo e esforço.

Valores e crenças

As normas, valores e crenças de género recorrem e reforçam estereótipos de género amplamente difundidos, que são específicos do contexto. Uma consideração importante enquanto se analisa a inovação local é avaliar o valor que lhe é atribuído, dependendo de quem no agregado familiar está envolvido. No que diz respeito às mulheres, isto exige uma percepção da medida em que o seu trabalho é reconhecido, se a sua iniciativa é encorajada e o valor que lhe é dado. Isto requer uma compreensão mais profunda dos principais pressupostos que sustentam a divisão do trabalho em função do género. Além disso, outros valores e normas fortes que afectam os papéis, constrangimentos e oportunidades das mulheres podem vir a tona. Estes podem incluir normas relacionadas com o envolvimento das mulheres nas transacções financeiras, a mobilidade das mulheres e o seu acesso a recursos e informação. No que diz respeito à inovação local, é necessária uma consideração especial para os pressupostos em torno do envolvimento das mulheres na experimentação, utilização de tecnologia e máquinas, e a aceitabilidade cultural das suas inovações.

Os valores e crenças relacionados com o género referem-se a um conjunto de regras e pressupostos sociais sobre o que homens e mulheres devem fazer, como e com que recursos, e o estatuto dos indivíduos e o seu valor relativo na sociedade.

Eles recorrem e reforçam os estereótipos de género, que são crenças amplamente definidas e idealizadas sobre mulheres e homens, e estão em constante mudança.

A análise dos valores e a crença requer uma percepção do grau de reconhecimento do trabalho das mulheres e dos homens, bem como uma percepção de como é valorizado.

A análise de género apoia a facilitação do desenvolvimento da inovação local com base na compreensão do que mulheres e homens consideram como inovação: o que precisam para inovar, como contribuem para os processos de inovação liderados por mulheres e por homens, que constrangimentos e o que facilita a sua participação em processos de pesquisa conjunta e que apoio necessitam, especialmente mulheres, para funcionarem otimamente como inovadores e experimentadores que são apoiados pelas suas famílias, comunidades e outros intervenientes na PDA.

A lente de género, tal como descrita acima, pode ser utilizada para realizar análises de género da inovação local e da investigação conjunta liderada por produtores em todas as fases do continuum-identificar a inovação local e inovadores locais, documentar e partilhar

inovações locais e o processo de inovação local, envolver-se na pesquisa conjunta liderada por produtores para melhorar ou validar as inovações locais, e avaliar os resultados e o processo. Tal análise centrar-se-ia numa análise mais ampla da alocação de mão-de-obra, utilização de recursos e tomada de decisões dentro do agregado familiar e como estas dimensões são afectadas pelas normas, valores e pressupostos sociais, e, por sua vez, como todas estas dimensões afectam a inovação local e a pesquisa conjunta liderada por produtores.

No que diz respeito à inovação local, a análise elaboraria se e como a inovação identificada afectou a divisão do trabalho (do inovador e outros no agregado familiar ou na comunidade), se e como teve impacto no acesso e controlo sobre os recursos dentro do agregado familiar do inovador, se os padrões de tomada de decisão mudaram e como a inovação afectou o inovador e outros no agregado familiar, quem beneficia da inovação e como. Da mesma forma, a lente de género poderia ser utilizada para analisar como homens e mulheres são afectados de forma diferente nas diferentes fases do processo de pesquisa conjunta liderada por produtores – concebendo e programando experimentações, executando e monitorando-as, e avaliando e partilhando os resultados e o processo.

4. Como aplicar a lente de género na inovação liderada por produtores

A inovação local/agrícola pode ser utilizada como ponto de entrada para fazer com que tanto mulheres como homens produtores percebam os benefícios económicos e sociais de melhorar (e transformar) as relações de género e as dinâmicas intra-domésticas. Também pode ser utilizado como meio de mudar as percepções e atitudes dos intervenientes externos profissionais da PDA para reconhecer tanto homens como mulheres como fontes criativas de boas ideias.

Este guião enfatiza a facilitação da inovação local com base na compreensão destas quatro dimensões que influenciam o que as mulheres consideram como inovação: i) o que elas necessitam para elas próprias inovar; ii) como elas contribuem para processos de inovação liderados por homens; iii) que constrangimentos e o que facilita a sua participação em processos de pesquisa conjunta liderados por produtores; e iv) que apoio necessitam para funcionar de forma optima como mulheres inovadoras e experimentadoras que são apoiadas pelas suas famílias, comunidades e outros intervenientes profissionais da PDA.

Este guião fornece orientação aos facilitadores sobre como incorporar uma dimensão de género nas actividades de reconhecimento, análise e documentação da inovação local, e de *co-design* e facilitação da pesquisa conjunta liderada por produtores. Para facilitar a utilização no trabalho diário, as actividades foram subdivididas em: i) identificação da inovação feminina; ii) análise, documentação e partilha da inovação feminina; e iii) envolvimento de mulheres na pesquisa conjunta, como se mostra no Quadro 1. Há indicações para considerar o género em cada tipo de actividade, tal como apresentado no esquema abaixo detalhado.

Quadro 1: Actividades para incorporar uma dimensão de género nos processos de inovação liderados pelos produtores

Actividade 1	Actividade 2	Actividade 3
Identificar a inovação das mulheres	Análise, documentação e partilha da inovação das mulheres	Envolver mulheres em pesquisas conjuntas lideradas por produtores
Como encontrar mulheres inovadoras	Como ser sensível ao género na análise dos processos de inovação local e seus resultados	Como conseguir que mais mulheres participem na pesquisa conjunta
• Procurar informações de	• Descrever as entradas	• PDA prioridade às inovações das

<p>trabalhadores comunitários em estreita colaboração com as mulheres, especialmente agregados familiares chefiados por mulheres;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procurar mulheres que estão fazendo coisas de forma diferente das suas mães e avós fizeram; • Procurar mulheres que parecem ser activas em aspectos mas dominados pelos homens na agricultura ou em estruturas relacionadas; • Envolver as mulheres em espaços onde se reúnem, partilham, socializam e trabalham em conjunto e utilizam as organizações de mulheres como pontos de entrada 	<p>separadas/contribuições de homens e mulheres em qualquer inovação local;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir como a inovação local afecta os homens e mulheres, positiva ou negativamente 	<p>mulheres e as suas áreas de interesse para mais investigação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar os critérios sugeridos por mulheres para o rastreio de inovações na pesquisa conjunta liderada por produtores; • Encontrar parceiros de pesquisa que estejam interessados em temas de interesse para as mulheres
<p>Como encontrar a inovação das mulheres</p>	<p>Como dar reconhecimento às mulheres inovadoras</p>	<p>Como assegurar que as mulheres participem e se beneficiem da pesquisa liderada por produtores</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Procurar aspectos menos óbvios da agricultura ao visitar uma família/comunidade; • Preste mais atenção às chamadas actividades das mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentar as histórias de mulheres inovadoras; • Envolver as mulheres inovadoras na documentação das suas próprias histórias; • Seleccionar as suas experiências em eventos relevantes e através de vários canais 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver tanto mulheres como homens na concepção e processo da experiência; • Abordar os desafios específicos para o envolvimento das mulheres na experimentação; • Critérios de utilização tanto de homens como de mulheres na avaliação de experiências conjuntas e seus benefícios <p>Como permitir as mulheres a partilhem as suas experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços onde as mulheres que realizam experiências possam partilhá-las

Actividade 1: Identificar a inovação das mulheres

a. Como encontrar mulheres inovadoras

Procurar informação de trabalhadores comunitários que realizam actividades em estreita colaboração com as mulheres, especialmente os agregados familiares chefiados por mulheres

Devido à natureza do seu trabalho, os trabalhadores comunitários tais como parteiras, funcionários de saúde pública, e professores de ensino primário tendem a ter relações mais estreitas com as mulheres dentro dos agregados familiares agrícolas. Podem ser boas fontes de informação na descoberta de mulheres envolvidas em inovação e experimentação normais, particularmente relacionadas com a alimentação e nutrição familiar.

Professores e alunos procuram mulheres inovadoras nas zonas rurais da Tunísia

Na Tunísia, os pesquisadores masculinos e agentes de desenvolvimento fora da área não estão normalmente autorizados a falar com as mulheres da aldeia. Como a equipa do projeto de Conservação Integrada do Solo e da Água (ISWC) no Institut des Regions Arides era composta na altura exclusivamente por homens, foi decidido pedir às professoras e estudantes que regressavam às suas aldeias para as longas férias de Verão que identificassem a

inovação das mulheres rurais. A equipa do ISWC formou 15 mulheres para documentar o papel das mulheres na agricultura e na transformação de produtos agrícolas. No prazo de dois meses, conseguiram identificar 31 mulheres inovadoras.

Fonte: Nasr et al 2001

As famílias chefiadas por mulheres não são incomuns em muitas comunidades rurais, especialmente nas áreas afectadas por conflitos, catástrofes, migração de homens para o trabalho, etc. As mulheres são deixadas sozinhas para cuidar das suas famílias, bem como das suas culturas e gado. Tais mulheres tornam-se mais criativas simplesmente por necessidade e para sobreviver. São frequentemente obrigadas a assumir tarefas que são consideradas tarefas dos homens e, ao fazê-lo, são vistas como mulheres que quebram as normas sociais e, em alguns casos, podem também ser marginalizadas dentro das suas comunidades. As mulheres em tais situações tornam-se mais aptas a cuidar de si próprias e, involuntariamente, surgem com inovações sociais e institucionais. Assim, quando se procura mulheres inovadoras, esta é uma categoria a que se deve prestar atenção. Ao mesmo tempo, elas podem ser mulheres engenhosas e criativas, também há em agregados familiares chefiados por homens, especialmente naqueles (mas não só) em que o homem não é muito activo ou esteja ausente.

Perguntas orientadoras

- *Quem são os diferentes trabalhadores comunitários e prestadores de serviços na aldeia? O que é que eles fazem?*
- *Com quem é que eles interagem? Que categorias-alvo (homens, mulheres, adolescentes e jovens sendo rapazes e raparigas, famílias chefiadas por mulheres, etc)? Individualmente ou em grupos?*
- *Que mulheres da comunidade participam em actividades organizadas por esses agentes e prestadores de serviços comunitários?*
- *Será que existem agregados familiares chefiados por mulheres? Em que actividades estão estas mulheres envolvidas? Estarão a realizar actividades relacionadas com alimentação, nutrição e gestão de recursos locais diferentes das outras mulheres da comunidade?*
- *Haverá mulheres em agregados familiares chefiados por homens que realizam actividades semelhantes às de mulheres chefes de famílias? Porquê?*
- *Quem partilha informações sobre as inovações das mulheres? Como é que a comunidade/sociedade em geral vê as mulheres inovadoras e as suas inovações?*

Procure mulheres que estejam a fazer coisas diferentes das que as suas mães e avós fizeram

Em muitas casas rurais, as mulheres continuam a fazer coisas como ditado pela tradição e pelas normas sociais. Estas poderiam ser na sua cozinha, hortas familiares, campos – e plantações culturas, criação de animais, como armazenam e processam cereais ou leite, os alimentos que confeccionam e os ingredientes que utilizam, etc. No entanto, dentro das comunidades agrícolas, há também algumas mulheres que rompem com a tradição e experimentam coisas novas. Isto pode dever-se à mudanças das circunstâncias, à escassez de recursos/inputs, pragas ou doenças ou outros problemas do género que precisam de ser resolvidos.

Susan – a açougueira feminina da aldeia de Mangala/Muua, Condado de Makueni, Quênia Oriental

Suzan é uma mãe solteira que foi contra as normas da sociedade para construir o seu sustento. É proprietária e gerente dum talho e uma mercearia que herdou do seu pai. As mulheres que abatem animais são consideradas um tabu no Quênia, uma vez que o abate é um domínio do homem, pelo que foi uma decisão difícil para a Suzana entrar no negócio do talho. No início, houve resistência da comunidade, mas ela persistiu e, no espaço de um ano, o seu negócio prosperou. No início, foi ela própria que procedia ao abate mas agora empregou um homem para abater os animais e ajuda-o quando necessário. Suzana diz que a sua base de clientes está a crescer à medida que muitas pessoas acham que os seus talhos são mais limpos do que outros na zona. Ela tem vindo a melhorar continuamente o seu negocio para satisfazer as necessidades dos seus clientes. Por exemplo, ela investiu numa balança digital para poder pesar e vender pequenas porções de carne de valor tão baixo como 50Ksh, o que ajuda a satisfazer os clientes que não podem pagar grandes quantidades.

Fonte: Chesha Wettasinha, KIT, comunicação pessoal

Perguntas orientadoras

- *Que culturas são tradicionalmente produzidas na área? Que animais são tradicionalmente criados?*
- *Que mulheres produzem culturas diferentes e/ou criam diferentes animais?*
- *Entre as mulheres que produzem culturas e/ou criam gado, nota-se alguma mulher a fazer coisas duma maneira diferente das outras ou dos homens?*
- *Quem são essas mulheres? Que as distingue ou as faz serem diferentes? Porquê?*
- *Será que as suas inovações desafiam os valores e crenças existentes? Como?*

Procure mulheres que parecem ser activas em aspectos mais masculinos da agricultura ou em estruturas afins.

Há algumas mulheres em quase todas as comunidades que se destacam das demais porque desafiaram os papéis/posições de género existentes e entraram em espaços que são considerados de domínio dos homens e/ou estão a funcionar com sucesso em grupos de actividade dominados pelos homens. Isto pode ser na colheita de dinheiro, na manutenção de gado de grande porte ou no acesso a recursos tais como terra ou árvores. Falar com essas mulheres sobre a forma como adquiriram acesso a esses espaços /posições provavelmente levaria tanto a identificar alguma forma de inovação e forneceria pistas sobre a maneira como as mulheres inovam.

Mam Joyce Dlamini – desafia os papéis de género numa comunidade rural

Mam Joyce Dlamini é membro activo de uma associação de criadores de gado dominada pelo homem e também uma inovadora. Ela experimentou a agricultura de conservação, tendo ouvido conversas de produtores comerciais masculinos em várias reuniões e tendo visto as suas actividades “da estrada”. Ela tem sido fundamental na divulgação dos seus conhecimentos no seio da comunidade local de pequenos produtores.

Mam Joyce tem estado envolvida em experiências conjuntas em sistemas agroflorestais com o Instituto de Recursos Naturais (INR), Pietermaritzberg, Africa do Sul.

Fonte: Brigid Letty, INR, comunicação pessoal

Perguntas orientadoras

- *Haverá alguma mulher envolvida em actividades rotineiramente levadas a cabo por homens ou consideradas actividades “masculinas”? Quais são essas actividades? Como é que essas mulheres conseguiram realizar tais actividades?*
- *Quem são essas mulheres? Como é que elas estão a fazer de forma diferente em comparação com outras ou homens? Porquê? A inovação provocou mudanças nas crenças e valores existentes na comunidade? De que maneira e/ou em que medida?*

Envolve-se com as mulheres em espaços onde elas se reúnem, partilham, socializam e trabalham em conjunto e utilizam as organizações de mulheres como pontos de entrada

Na maioria das comunidades rurais, existem espaços informais onde as mulheres se reúnem para conversar, partilhar e apoiar-se mutuamente. Estes podem ser, por exemplo, mulheres que se juntam para recolher madeira, água ou forragem; manteiga de amendoim ou óleo de imprensa colectivamente; ou levam os seus produtos ao mercado em conjunto. Em muitas destas actividades, não seria invulgar descobrir inovações tecnológicas bem como sociais através das quais as mulheres tentaram reduzir a sua bebedeira, poupar tempo, melhorar a nutrição familiar e aumentar os seus rendimentos. As mulheres que formaram grupos, tradicionalmente ou através de facilitação externa, são comuns nas comunidades agrícolas. Poupança e crédito, processamento e comercialização são temas comuns para os grupos de

mulheres. Estes grupos poderiam servir como plataformas para conhecer melhor as mulheres de uma comunidade e assim procurar inovadoras entre elas.

Perguntas orientadas

- *Onde é que as mulheres se reúnem? Com que frequência é que se reúnem? O que é que elas fazem juntas?*
- *Alguma mulher se destaca nesses grupos / reuniões? O que as fazem sobressair? O que as outras mulheres têm a dizer sobre elas?*
- *Existem organizações de produtores e/ou mulheres ou grupos informais na zona? Quais são os critérios de adesão?*
- *Que categorias de mulheres são membros dessas organizações/ grupos? Há mulheres que restam fora destas organizações/grupos; em caso afirmativo, porquê?*
- *Há alguma mulher que não se junte às outras mulheres? O que as impede de se juntarem?*
- *Ser membro destas organizações ou grupos tem ajudado as mulheres a encontrar novas formas de lidar com os seus desafios? Como?*

b. Como encontrar a inovação das mulheres

Procurar aspectos menos óbvios da agricultura ao visitar uma família/comunidade

Quando pessoas de fora, como praticantes de PDA e agentes de desenvolvimento, visitam uma comunidade rural, o padrão convencional de interacção é que um homem local (ou vários homens) recebe os visitantes, leva-os através dos campos de produção agrícola e fala sobre o que é proeminente e visível. Estas discussões são frequentemente sobre culturas de rendimento, gado de grande porte e outras actividades em que os homens se envolvem e têm controlo. As actividades em que as mulheres estão envolvidas nos campos de produção agrícola, quintas e áreas comuns da comunidade com culturas de subsistência e pequeno rebanho – são geralmente consideradas insignificantes aos olhos dos homens e geralmente não seriam abordadas em tais conversas. A menos que os facilitadores da PDA dediquem tempo e façam um esforço para encontrar formas de interagir com as mulheres durante tais visitas e para orientar tais visitas e para orientar as conversas em direcções que interessem às mulheres, não seriam capazes de descobrir os aspectos menos visíveis da agricultura em que as mulheres estão envolvidas. Isto exigiria também que os visitantes encontrassem formas de se aventurarem em partes da(s) quintas, jardins ou aldeia que não se encontram no itinerário e de fazerem perguntas que possam revelar as actividades “invisíveis” das mulheres.

Inovações de viúva em Konyango East, Quénia, têm impacto em toda a comunidade

Rebecca Auma Derois é uma viúva que vive em Konyango East, Condado de Kisumu, Quénia. A água está a tornar-se um recurso cada vez mais escasso nesta região seca do Quénia. Rebecca tem vindo a pensar em várias formas de fazer o melhor uso da água. Ela tem vários tanques coletores de água de chuva e inventou uma nova forma de fazer rega gota-a-gota da sua horta de sacos para otimizar o uso da sua água. Os jardins de sacos têm sido promovidos por várias ONGs da zona, mas nem todas as plantas num saco recebem água suficiente, o que tende a infiltrar-se rapidamente até ao fundo. Rebecca colocou uma coluna de pedras e seixos no meio do saco a fim de espalhar a água uniformemente por todo o saco, fornecendo assim humidade a todas as plantas. Ela também está a experimentar novas variedades mais nutritivas de vegetais que podem tolerar a seca. Segundo Rebecca, estas são vegetais que foram utilizados pela sua avó, mas que agora desapareceram das dietas. Ela não só está a tentar reanimar estas culturas, como também está a partilhar sementes com outras mulheres da zona, que também estão a seguir o seu exemplo. Rebecca é também uma voluntária comunitária na área da saúde e está a utilizar as suas interacções com as mulheres para partilhar as suas inovações e estimulá-las a criar hortas de sacos com rega gota-a-gota e a cultivar legumes para a família.

Fonte: Chesha Wettasinha, KIT, comunicação pessoal

Perguntas orientadoras

- *Que actividades é que os homens mostram/falam sobre? Quais dessas actividades é que os homens realizam? Quais dessas actividades são realizadas por mulheres?*
- *O que lhe parece “novo” ou “diferente” em torno da casa e terrenos anexos? (Observar) Quem é responsável por estas coisas diferentes?*
- *Que recursos foram utilizados para desenvolver estas coisas novas/diferentes? Como foram acedidos? (pergunte tanto a homens e mulheres)*

Prestar mais atenção às chamadas actividades das mulheres

Em muitas comunidades rurais, existem certas actividades agrícolas que são feitas quase exclusivamente por mulheres. Estas são referidas como actividades de mulheres e normalmente também se relacionam com os papéis domésticos das mulheres. Geralmente, ela encontra-se na colheita e armazenamento, processamento e adição de valor, conservação de sementes, cozinha e conservação de alimentos, criação de animais de pequena espécie, comercialização de produtos agrícolas e pecuária etc.

Conhecer melhor estas actividades permite aos facilitadores da PDA descobrir actividades novas e criativas que as mulheres encontraram para lidar com desafios, aproveitar novas oportunidades, encontrar recursos para financiar novas iniciativas, etc.

Inovação de fogão portátil de mulher em Kisumu, Quênia, torna a cozinha mais fácil e mais barata

Eunice Ayieko desenvolveu um “jiko” portátil compacto feito de barro cozido que é muito útil para as mulheres, uma vez que pode ser deslocado. É leve em peso, muito durável e eficiente em termos de combustível. A Eunice afirma que é mais durável do que os jikos vendidos no mercado. Além disso, é consideravelmente mais barato do que o equivalente comercial. Eunice tem ensinado muitas mulheres da sua aldeia a construir fogões semelhantes, e muitas das mulheres estão a utilizá-los. Eunice tem feito alterações ao design dos fogões de modo a que eles usem ainda menos combustível e sejam livres de fumo. Quando lhe perguntaram se queria transformar isto num negócio, ela respondeu que prefere ensinar outros a construir fogões melhorados, já que isso lhe dá muita satisfação.

Fonte: Chesha Wettasinha, KIT, comunicação pessoal

Perguntas orientadoras

- *Que actividades são consideradas como “actividades das mulheres” nesta comunidade ou agregado familiar?*
- *Como é que as mulheres as realizam? Será que algumas mulheres fazem as coisas de forma diferente? Como é que elas são diferentes do que foi feito pelas suas mães, avós ou outros? Porque é que se envolveram em tais actividades? Como é que esta nova forma de fazer as coisas afetou as mulheres e os jovens nos lares? Como é que afectou os homens e rapazes nas famílias?*

Actividade 2: Analisar, documentar e partilhar a inovação das mulheres

a. Como ser sensível ao género na análise dos processos e resultados

Descrever as contribuições separadas de homens e mulheres em qualquer inovação local

Uma supervisão comum dos facilitadores ao examinar uma inovação local é concentrar-se principalmente na contribuição do principal inovador – homem ou mulher. Na realidade, porém, nos agregados familiares agrícolas, as inovações não são geralmente desenvolvidas por uma só pessoa. Há contributos de outros no agregado familiar que precisam de ser reconhecidos e documentados, pois isso daria uma compreensão mais precisa de como a inovação local ganhou forma. Estes contributos podem estar em qualquer fase do processo de

inovação e podem ser menores ou substanciais. Assim, um facilitador precisa de se aprofundar em cada fase do processo para obter as contribuições não só do principal inovador, mas também de outros membros da família e mesmo da comunidade. Tal análise assegurará que as contribuições tanto de homens como de mulheres, jovens e idosos, sejam capturadas.

Perguntas orientadoras

- *Quem liderou/está a liderar o processo de inovação? Quem mais esteve/está envolvido neste processo?*
- *Se os homens estavam/estão a liderar, quais foram/são as contribuições das mulheres? Se as mulheres estavam/estão a liderar, quais foram/são as contribuições dos homens?*
- *Em que fases do processo contribuíram as mulheres e os homens? Quais foram/são as suas diferenças nas contribuições?*
- *Qual é a quantidade de mão-de-obra fornecida pelos homens/mulheres?*
- *A inovação tem aumentado/diminuído a carga de trabalho de homens ou mulheres no agregado familiar? Como? Em que medida?*

Descobrir como a inovação local afecta homens e mulheres, positiva ou negativamente

Qualquer inovação local terá efeitos – positivos ou negativos – sobre o inovador, bem como sobre outros no agregado familiar ou mesmo sobre a comunidade. Ao promover a inovação local, é importante para os facilitadores analisar os efeitos que uma inovação tem sobre homens e mulheres, a fim de decidir se e como intervir e apoiar ainda mais o processo.

As mulheres, jovens e idosas, nos agregados familiares rurais têm uma enorme carga de trabalho, uma vez que, para além das actividades agrícolas, tratam de maior parte das tarefas domésticas. Por vezes, as inovações locais podem acrescentar a este fardo já pesado. Uma inovação local em que os animais são alimentados em vez de serem pastados, poderia aumentar a carga de trabalho das mulheres e raparigas que são encarregues de recolher forragem e água para os animais. Uma inovação de comercialização colectiva poderia, por outro lado, aliviar as mulheres de terem de levar diariamente os seus produtos ao mercado, poupar-lhes tempo e energia, e aumentar o seu poder de negociação. Por conseguinte, é importante que os facilitadores avaliem a forma como uma inovação local aborda os constrangimentos específicos das mulheres, a fim de garantir que as mulheres não sejam negativamente afectadas e, sempre que possível, possam beneficiar.

A inovação da farinha de cabra leiteira tem efeitos positivos tanto nas mulheres como nos homens em Ogili, Quênia

Joe Ouko vive na aldeia de Ogili, no condado de Kisumu. Ele desenvolveu uma alimentação de cabras leiteiras através de tentativas e erros durante um período de tempo, a fim de encontrar uma alimentação saudável, bem equilibrada e nutritiva para as suas cabras alimentadas em estábulo. A sua inovação pretendia também lidar com o desafio da seca prolongada devido às mudanças climáticas, levando a uma falta de forragem suficiente na estação seca. Joe surgiu com a ideia de colher e secar as folhas abundantes durante um curto período após as chuvas. Em seguida, misturou a erva cortada com folhas de uma variedade de arbustos e árvores tolerantes à seca que crescem livremente nesta paisagem e que são preferidos pelos caprinos. Antes de iniciar a investigação para melhorar ainda mais esta inovação, os membros da plataforma local da PROLINNOVA analisaram os seus efeitos em diferentes membros da comunidade. A inovação teve um efeito global positivo tanto em homens como em mulheres, jovens e idosos. Proporcionou uma solução para o problema das forragens na estação seca, que foi experimentada por todos os membros da família. Para as mulheres e homens que compraram a ração para cabras, a sua carga de trabalho na recolha de forragem especialmente na estação seca, foi grandemente reduzida.

Fonte: Chesha Wettasinha, KIT, comunicação pessoal

Perguntas orientadoras

- *Que decisões tomam as mulheres em relação à inovação? Quais são as decisões que os homens tomaram?*
- *A inovação mudou a carga de trabalho dos homens e das mulheres? Como?*
- *A inovação conduz a alguma poupança de tempo, recursos e/ou mão-de-obra? Para quem? Quanto?*
- *A inovação ajudou a reduzir os constrangimentos à mobilidade de homens e mulheres?*
- *A tomada de decisões no seio do agregado familiar mudou em resultado da inovação? Como tem afectado os homens e mulheres?*
- *Como é que a inovação beneficiou as mulheres/homens do agregado familiar? Quem toma decisões sobre a utilização dos benefícios? Em que base?*

b. Como ser sensível ao género na análise dos processos e resultados da inovação local

Documentar as histórias de mulheres inovadoras

Documentar os percursos de inovação das mulheres é uma forma de reconhecer a sua criatividade e contribuição. Isto significa não só documentar as suas inovações, mas também documentar como os seus processos de inovação são influenciados e moldados por normas e expectativas sociais. Muitas vezes, a documentação é feita por pessoas de fora, que seleccionam o que preferem ou acham importante documentar. Mesmo quando as inovações das mulheres são identificadas, estas podem ser subavaliadas devido aos critérios utilizados por aqueles que querem documentar a inovação. É necessário incluir critérios como a contribuição para a nutrição familiar, sustentar a biodiversidade ou reduzir a o aborrecimento e outros critérios importantes para as mulheres da comunidade, para que as suas inovações recebam maior prioridade na documentação.

Perguntas orientadoras

- *Em que circunstâncias é que as mulheres inovam? Por que (lutas/oportunidades) passam?*
- *Que recursos foram necessários para desenvolver a inovação? Como é que o inovador teve acesso a esses recursos?*
- *Quais foram os desafios no acesso aos recursos necessários? O que é que as mulheres consideram importante na sua jornada de inovação?*
- *Quais foram os constrangimentos enfrentados pelo inovador? Como foram ultrapassados?*
- *Para que mudanças contribuem as inovações das mulheres? Como? Por exemplo, se reduzir o trabalho pesado, descreva como! Será que houve alguma mudança na divisão de tarefas dentro do agregado familiar?*
- *Como é que as mulheres inovadoras partilham informação sobre as suas inovações? Com quem? Porquê? A inovação levou a mudanças no acesso à informação/recursos no seio do agregado familiar?*
- *A inovação levou a mudanças no controlo sobre a informação/recursos dentro do agregado familiar?*

Envolver as mulheres inovadoras na documentação das suas próprias histórias

Dar às mulheres o espaço e a liberdade de contar as suas histórias com as suas próprias palavras tem vários benefícios. Não só lhes dá reconhecimento, como também lhes permite articular aspectos que consideram importantes. Estas histórias, ambientadas no seu próprio meio e contadas na sua própria língua local, são fáceis de partilhar com os outros e servem como fontes de inspiração, especialmente para as mulheres que enfrentam circunstâncias semelhantes. É muitas vezes mais apropriado utilizar os meios audiovisuais, uma vez que estes ajudam a ultrapassar as barreiras de alfabetização que as mulheres rurais enfrentam frequentemente.

Mulheres em Tigray contam as suas histórias em documentação liderada por produtores

Uma equipa de três pessoas da PROLINNOVA–Etiópia esteve envolvida num piloto de documentação liderado por produtores em Tigray. A equipa era composta por uma pesquisadora sénior e júnior da Universidade de Mekelle e uma jornalista da estação de rádio regional em Tigray. Decidiram concentrar-se exclusivamente nas mulheres inovadoras, uma vez que as suas inovações são frequentemente na esfera doméstica e não são bem conhecidas nem divulgadas. Esta ideia foi bem recebida nas comunidades e mesmo os homens concordaram que as mulheres deveriam ser mais reconhecidas pelas suas inovações. Foram seleccionadas três mulheres inovadoras-duas das mulheres eram viúvas. A equipa de facilitação deu às mulheres liberdade para decidirem os tempos que lhes eram adequados para esta actividade. As mulheres eram também livres de escolher o que pretendiam destacar na documentação. Como parte do piloto, as mulheres foram ensinadas a usar uma máquina fotográfica e a tirar fotografias. As histórias destas três mulheres foram publicadas sob a forma de um folheto e partilhadas com outras pessoas da comunidade e transmitidas através de estação de rádio regional.

Fonte: Abay et al 2011

Perguntas orientadoras

- *As mulheres estão interessadas em documentar os seus próprios processos de inovação?*
- *Que aspecto do processo de inovação e inovação é que as mulheres consideram importantes para a documentação? Será que vêem algum constrangimento na documentação?*
- *Quais são as formas mais adequadas de documentar as inovações das mulheres e o processo de inovação?*
- *As mulheres concordam com a gravação de áudio ou vídeo da sua inovação? Têm elas acesso a recursos para empreender tal documentação? Existem espaços em que as suas histórias possam ser contadas/registadas sem inibição ou intimidação e respeitando as suas opiniões sobre privacidade?*
- *Como é que os homens se sentem em relação às mulheres documentando as suas próprias inovações?*
- *A inovação da mulher trouxe alguma mudança na forma como os outros membros do agregado familiar e/ou da comunidade vêem/tratam o inovador?*

Seleccionar e apoiar as mulheres inovadoras para partilhar as suas experiência em eventos relevantes e através de vários canais

Em muitos eventos, tais como feiras agrícolas, exposições e feiras em que participam pequenos produtores, os homens ainda constituem a maioria. Muitas razões podem impedir as mulheres de participar em tais eventos: as mulheres normalmente não se apresentam, pois espera-se que os homens desempenhem este papel público; as mulheres são geralmente intimidadas por estarem em espaços desconhecidos; as mulheres muitas vezes não têm autoconfiança para participar em tais eventos públicos; os homens muitas vezes não aprovam que as mulheres estejam em tais lugares. As mulheres têm opções limitadas para entregar o seu trabalho no lar, a fim de poderem ir a tais eventos. É necessário mais esforço por parte dos facilitadores para encontrar e apoiar mulheres inovadoras que possam preparar as suas histórias, desenvolver cartazes, brochuras, videoclipes, etc., que as mulheres poderiam utilizar como ajudas visuais; assegurar que as mulheres sejam acompanhadas, se necessário, quando viajam para o evento; obter o consentimento dos homens (maridos, pais, irmãos, filhos) para que as mulheres possam participar em tais eventos etc.

Para além de incluir as mulheres em eventos especiais, as suas histórias poderiam também ser partilhadas através de outros canais, tais como rádio, televisão e meios de comunicação impressos. Também aqui, os facilitadores precisam de ser sensíveis às necessidades, desejos, barreiras culturais, limitações de tempo, etc. das mulheres. Se, por exemplo, as gravações forem feitas com uma equipa de rádio ou televisão, é necessário obter o consentimento das mulheres e das suas famílias, é necessário chegar a acordos sobre as faixas horárias e locais adequados para as mulheres, e as mulheres precisam de controlar o conteúdo e a forma como

este é apresentado. O mesmo se aplica mesmo que se trate simplesmente de tirar algumas fotografias para destacar as suas inovações em cartazes, brochuras e outro material visual.

As mulheres inovadoras do Nepal, Camboja e Etiópia contam as suas histórias através dos meios de comunicação escritos e falados

No Nepal, algumas mulheres inovadoras participaram num programa iniciado pela LI-BIRD (uma ONG parceria da rede PROLINNOVA) e uma estação de rádio FM que cobriu 13 distritos. No Camboja, as mulheres inovadoras têm sido apresentadas regularmente na revista agrícola produzida e distribuída mensalmente pelo CEDAC (também parceiro da ONG) na língua Khmer. Na Etiópia, os parceiros da PROLINNOVA publicaram brochuras nas línguas locais (em amárico e tigrínia) que trazem as histórias de várias mulheres inovadoras. Estas histórias de várias mulheres envolvidas. Na África do Sul, os parceiros da PROLINNOVA fizeram um simples cartaz que destacava as inovações das mulheres na criação de gado.

Fonte: Wettasinha et al 2008

Perguntas orientadoras

- *Quais são as vias/eventos prováveis onde as mulheres podem partilhar as suas inovações processos de inovação?*
- *Segundo as mulheres, o que as poderia impedir de participar em tais eventos? O que sentem os homens sobre a participação das mulheres em tais eventos?*
- *A inovação levou a alguma mudança na posição das mulheres em relação aos homens? Estarão os homens a mudar a sua atitude em relação à posição da mulher no agregado familiar e na comunidade?*
- *Que preparação é necessária para que as mulheres participem em tais eventos?*
- *Como podem outros membros do agregado familiar apoiar as mulheres a participar em tais eventos? Como pode, como facilitador de PDA, apoiar as mulheres a participar em tais eventos?*

Actividade 3: Envolver as mulheres na pesquisa conjunta liderada por produtores

a. Como estimular mais mulheres a empenharem-se na pesquisa conjunta

Dar prioridade às inovações das mulheres e às áreas de interesse para mais investigação

As mulheres serão atraídas a participar em pesquisa conjunta apenas se esta abordar as suas áreas de interesse e se conduzir a melhorias ou benefícios para elas. Não se pode esperar que as mulheres invistam o seu tempo, mão-de-obra e recursos limitados num processo que não conduza a resultados tangíveis para elas. Uma forma de captar o seu interesse é seleccionar as inovações das mulheres como pontos de entrada para a pesquisa conjunta. Outra é seleccionar tópicos de pesquisa relacionados com inovações nos domínios em que as mulheres são activas e têm um grau de controlo sobre eles. Estes tópicos podem não ser sempre aqueles em que as partes interessadas externas na PDA estão interessadas, mas teriam de ser considerados a fim de aumentar a participação das mulheres nos processos de pesquisa liderados por produtores. Além disso, pode haver inovações femininas com grande potencial de absorção pela comunidade que passariam despercebidas se não fosse feito um esforço consciente para as utilizar como pontos de entrada para a pesquisa conjunta.

Melhorar o design do forno de defumação de peixe de mulher inovadora em Boumba Kaina, Níger

No Níger, a defumação de peixe é uma tarefa típica das mulheres, enquanto a pesca no Rio Níger é uma actividade reservada apenas aos homens. Na maioria das aldeias, uma fogueira de três pedras é utilizada para a defumação de peixe. Na sua busca de inovações locais, os parceiros da PROLINNOVA descobriram Madaria uma mulher na Aldeia Boumba Kaina na Região de Dosso, que tinha melhorado este fogão tradicional e desenvolvido um forno de barro, coberto nas laterais e aberto no topo. Outras mulheres da comunidade já estavam a utilizar este forno melhorado, mas queriam melhorar alguns aspectos do mesmo. Considerando que a defumação do peixe é praticada por muitas mulheres e que a inovação beneficiaria tanto mulheres como homens, foi realizada

uma pesquisa conjunta para melhorar ainda mais o forno, utilizando critérios importantes tanto para mulheres como para homens. Todos estavam interessados em reduzir o consumo de lenha, melhorar a qualidade do peixe defumado e tornar o forno mais durável. Além disso, as mulheres queriam reduzir o tempo que passavam sentadas junto ao forno para evitar a queima do peixe e para manter os animais vadios afastados. Queiram também reduzir os casos frequentes de queimaduras causadas a crianças que estão com as suas mães perto dos fornos. Porque as suas necessidades e prioridades receberam atenção, as mulheres estavam ansiosas por se envolverem no processo de investigação conjunta e por beneficiarem do mesmo.

Fonte: Magagi et al 2010

Perguntas orientadoras

- *Quais os processos relacionados à alimentação e agricultura as mulheres lideram? Qual é o papel das mulheres e dos homens nesses processos?*
- *Que áreas de pesquisa interessam às mulheres? Quais as inovações das mulheres que poderiam ser pontos de entrada para a pesquisa conjunta?*
- *Que tipo de recursos – tempo, energia, trabalho – de mulheres e homens são necessários para se empenharem na articulação de pesquisa?*
- *De que apoio necessitam as mulheres para poderem participar em actividades de pesquisa conjunta? Os homens estão dispostos a apoiar as mulheres em tais processos de investigação? Se não, porquê não? O que poderia ser feito para obter o consentimento dos homens?*

Critérios de utilização sugeridos por mulheres para o rastreio de inovações para a pesquisa conjunta liderada por produtores

Outra forma de se envolver com mulheres na pesquisa conjunta liderada por produtores é incluir critérios que sugerem para o rastreio e a selecção de inovações para uma investigação mais aprofundada. Mesmo no caso da inovação de um homem, as mulheres estariam interessadas em participar numa pesquisa mais aprofundada se os aspectos que lhes interessam forem incluídos na pesquisa. Por exemplo, ao fazer pesquisa conjunta sobre uma inovação numa nova cultura, os homens poderão estar mais interessados em aspectos como o rendimento, a utilização de insumos ou a comercialização de produtos, enquanto as mulheres poderão tender a concentrar-se no sabor, valor nutricional, capacidade de armazenamento, etc. Se os eus critérios fossem incluídos na pesquisa conjunta, as mulheres estariam certamente mais dispostas a participar.

Perguntas orientadoras

- *Quais são os critérios dos homens para avaliar a “relevância” das inovações para uma maior experimentação?*
- *Quais são os critérios da mulheres para avaliar a “relevância” das inovações para uma maior experimentação?*
- *Como podem os critérios/interesses tanto dos homens como das mulheres ser tidos em conta num processo de pesquisa conjunta?*

Encontrar parceiros de pesquisa que estejam interessados em temas de interesse para as mulheres

Os tipos de pesquisa que interessam às mulheres podem nem sempre coincidir com os interesses dos outros parceiros da PDA que inicialmente se envolvem com elas com vista a envolverem-se em pesquisas conjunta. Por exemplo, se as mulheres estiverem interessadas em saber mais sobre as misturas de rações que têm vindo a desenvolver, então seria útil convidar um especialista em pecuária com uma filiação na avicultura para se juntar à equipa de pesquisa. Também pode ser útil incluir as mulheres investigadoras na pesquisa conjunta, uma vez que isto colocaria as mulheres inovadoras mais à vontade.

Nutricionista da Universidade junta-se à mulher inovadora para melhorar o seu produto alimentar em Yendi, Gana do Norte

Neina Nagunpoan vive com a sua família em Yendi, Gana do Norte. Além da ajudar o seu marido a cultivar e alimentar a família, Neina prepara e vende um tipo de comida local chamada wasawasa diariamente na escola primária local e semanalmente no mercado comunitário. Wasawasa um prato comum cozido a vapor no norte do Gana, é tradicionalmente de farinha de inhame, mas a inovação de Neina é fazer a partir de uma mistura de farinha de milho e pó da popla amarela da fruta dawadawa (*Parkia biglobosa*). Isto dá à wasawasa uma cor amarelada e um sabor açucarado que é bem apreciado pelas crianças e jovens da comunidade.

Gladys Gamor, nutricionista do Departamento de Ciências da Farinha e do Consumidor da Universidade para Estudos de Desenvolvimento no Norte do Gana, sugeriu que o teor de nutrientes da wasawasa feita com polpa de dawadawa poderia ser ainda melhorado através da fortificação com outros ingredientes. Isto poderia aumentar o acesso da população local a dietas mais nutritivas e melhorar o estado nutricional das suas famílias. Neina estava preocupada que o fornecimento de polpa de dawadawa seja sazonal; torna-se escassa e cara no final da estação seca e na estação húmida antes das árvores darem frutos. Isto limitou a sua capacidade de preparar e vender os alimentos aos seus clientes e de manter um negócio rentável durante todo o ano. Estava portanto ansiosa por trabalhar com a nutricionista em experiências conjuntas para melhorar o conteúdo nutritivo, o sabor e as margens de lucro da wasawasa, adicionado ou substituindo com outras farinhas, folhas e especiarias na preparação do prato.

Fonte: Gamor et al 2020

Perguntas orientadoras

- Quem são as partes interessadas na PDA interessadas nas inovações das mulheres? O que as motiva a estar envolvidas?
- O que as atrai para se dedicarem à pesquisa conjunta com as mulheres inovadoras?
- Qual é a natureza do investimento (tempo, experiências, fundos) exigido a estes intervenientes na PDA? De que as mulheres locais precisarão para interagir com essas partes interessadas na PDA?

b. Como assegurar que as mulheres participem e beneficiem da pesquisa conduzida por produtores

Envolver tanto mulheres como homens na concepção e no processo da experiência

Uma vez seleccionada uma inovação local como tema de pesquisa conjunta, os produtores e facilitadores unem suas mãos na concepção da experiência, abordando questões como, por exemplo; qual é o tema da pesquisa? Como é que a pesquisa vai ser feita? Onde se vão realizar as actividades? Que recursos serão necessários? Como serão mobilizados estes recursos? Quem irá contribuir? É importante que tanto homens como mulheres sejam incluídos na fase de concepção da pesquisa conjunta para que possam indicar como, quando e onde desejam participar.

Os facilitadores da ARD que participam no processo de pesquisa precisam de assegurar que as ideias, preocupações e constrangimentos das mulheres sejam tomadas em consideração na concepção da pesquisa. Particularmente as decisões sobre o local da pesquisa conjunta devem ser cuidadosamente consideradas de modo a incluir – se as mulheres assim o preferirem – locais mais próximos das suas casas ou que possam ser alcançados de forma fácil e segura. Uma abordagem alternativa seria envolver mulheres e homens em grupos de pesquisa separados e depois reuni-los para partilhar as suas experiências.

Após uma experiência conjunta ter sido co-elaborada, os facilitadores precisam de assegurar que tanto homens como mulheres estejam envolvidos na condução das actividades e no acompanhamento do progresso. Cada actividade precisa de ser discutida de forma transparente, permitindo tanto a homens como a mulheres definir que papéis desempenharão ao longo

do processo de pesquisa. Os facilitadores precisam de criar espaço para as mulheres articularem os seus desejos e assegurarem o seu envolvimento nas actividades pesquisa conjunta, desde a planificação à implementação e monitoria do processo e avaliação dos resultados.

Perguntas orientadoras

- *Quais são as ideias das mulheres sobre o tema e o projecto de pesquisa? Quais são as ideias dos homens sobre o tema e o projecto de pesquisa?*
- *Que locais e horários são mais convenientes para que as mulheres possam participar no processo de pesquisa? Existem espaços adequados para as mulheres – para exprimir as suas opiniões e partilhar as suas preocupações e desejos – sem medo/inibição, em momentos diferentes durante o curso do processo de pesquisa? Que problemas enfrentam as mulheres durante a participação nas experiências?*
- *Quem pode ajudar na mobilização de recursos para a pesquisa?*
- *Quais serão os papéis dos homens ao longo de todo o processo de pesquisa?*
- *Quais serão os papéis das mulheres ao longo de todo o processo de pesquisa?*

Abordar os desafios específicos para o envolvimento das mulheres na experimentação

As mulheres na agricultura de pequena escala enfrentam desafios específicos tais como limitações de tempo e recursos, expectativas sociais ou analfabetismo que poderiam limitar a sua participação em actividades não convencionais. Os facilitadores precisam de estar conscientes destes desafios e de os enfrentar cada vez que se lacam na facilitação da pesquisa conjunta baseada na inovação local. Por exemplo, devemos encorajar as mulheres a seleccionar os locais mais convenientes para a pesquisa conjunta liderada por produtores e os horários que melhor lhes convêm. Os desafios que as mulheres enfrentam diferem dependendo de factores tais como idade, estatuto social, religião e etnia. Por exemplo, as mulheres mais jovens com filhos pequenos podem ter mais restrições de tempo do que as mulheres mais velhas. As mulheres mais velhas podem ter mais liberdade de movimento do que as mais jovens, que poderiam estar vinculadas por normas sociais mais estritas. As mulheres mais jovens podem ter tido acesso à educação e ser mais alfabetizadas do que as mulheres mais velhas. Assim, os facilitadores precisam de adoptar uma abordagem diferenciada para assegurar que as mulheres de todas as idades e origens sejam incluídas na pesquisa conjunta.

Mulher agricultora desiste da equipa de pesquisa relacionada com o enset em Amaro, Etiópia, devido a restrições de tempo

Em Amaro, Etiópia, o enset (falsa banana) é um alimento básico e é cultivado principalmente para a família. Enset é considerada uma cultura de mulher e, embora os homens estejam envolvidos na preparação da terra e na planificação, as mulheres são as únicas responsáveis por todas as outras operações de manutenção da cultura, colheita e processamento. As mulheres também tomam as decisões sobre as vendas e controlam os rendimentos gerados pela venda de produtos Enset.

A murcha bacteriana é uma doença que ataca o conjunto e muitas vezes destrói grandes povoamentos de cultura. Não existe actualmente uma solução científica conhecida para este problema. Considerando a importância desta cultura para as mulheres, os parceiros da PROLINNOVA em Amaro – particularmente a organização local de base comunitária – estavam à procura de inovações locais para combater a murcha bacteriana. Tendo encontrado várias inovações locais por parte dos homens para combater a doença, a pesquisa conjunta foi empreendida para comparar estes diferentes tratamentos. Embora os parceiros na pesquisa conjunta estivessem conscientes do interesse das mulheres nesta cultura apenas uma mulher foi directamente incluída na pesquisa como experimentadora, mas ela desistiu a meio caminho por causa da sua pesada carga de trabalho. Ao avaliar a pesquisa conjunta, a razão para tal foi discutida, e foi notada a falta de atenção às limitações específicas das mulheres à participação na investigação. Outra questão que foi colocada foi a razão pela qual as inovações das mulheres para combater a doença não tinham sido identificadas, embora a importância da cultura para as mulheres fosse conhecida.

Fonte: Demekech Gera 2003

Perguntas orientadoras

- *Que desafios enfrentam as mulheres inovadoras para se envolverem em processo de pesquisa conjunta? Com que questões as mulheres inovadoras têm de lidar durante um processo de pesquisa conjunta?*
- *Estes desafios são influenciados pela idade, etnia, religião ou origem socioeconómica? Como podem tais desafios serem enfrentados?*

Utilização de critérios tanto de homens como de mulheres na avaliação de experiência conjunta e seus benefícios

No final de um ciclo de pesquisa conjunta liderada por produtores, os facilitadores devem assegurar que tanto homens como mulheres estejam envolvidos na reflexão sobre o processo e na avaliação dos seus resultados. As mulheres devem ser encorajadas a partilhar as suas experiências sobre o seu envolvimento no processo de pesquisa foi útil para elas, se puderam (ou não) manter a sua motivação e interesse, que factores as encorajaram ou desencorajaram, se lhes foi dado espaço suficiente para darem o seu feedback durante o processo, se foram capazes de encaixar as actividades de pesquisa nos seus horários de trabalho, etc.

Ao avaliar a experiência, os facilitadores precisam de incluir parâmetros de importância tanto para homens como para mulheres, que podem ter percepções diferentes sobre benefícios e formas diferentes de avaliar o sucesso e o fracasso. Muitas vezes tais avaliações são feitas em contextos de grupo em que os homens dominam, pelo que é importante que os facilitadores assegurem que os critérios das mulheres sejam tomados em consideração. Por exemplo, uma experiência com uma nova cultura pode ser considerada um fracasso pelos homens se não corresponder às suas expectativas de rendimento, mas as mulheres podem achar que a mesma cultura é benéfica, uma vez que proporciona diversidade alimentar e é fácil de colher. Pode ser necessário ter homens e mulheres em grupos separados para avaliar a experiência e depois trazer os resultados para um fórum comum, de modo a permitir que as mulheres tenham a sua opinião sem inibição.

Mulheres e homens em Machakos, Quénia, conduzem e avaliam pesquisa conjunta liderada por produtores sobre o mexoeira

A mexoeira é uma cultura comum de cereais nas zonas semi-áridas de Machakos no Quénia. Os produtores geralmente difundem sementes de mexoeira nos campos. Estas sementes germinam com a chegada das chuvas. No entanto, chuvas cada vez mais irregulares induzidas pelas mudanças climáticas têm causado falhas nas culturas, resultando na diminuição do cultivo da mexoeira. Simon Masila, um agricultor em Machakos, inventou uma forma inovadora de propagar a cultura nestas condições de mudanças. Em vez de transmitir a semente, estabeleceu um viveiro de mexoeira a partir do qual transplantou as plântulas para os campos com o início das chuvas. Observou que as plântulas transplantadas eram capazes de sobreviver, mesmo com o padrão errático das chuvas, e proporcionavam um bom rendimento. A sua inovação foi seleccionada para mais pesquisa conjunta por uma equipa de parceiros da PROLINNOVA, incluindo a Organização de Investigação Agrícola e Pecuária do Quénia (KALRO) e INADES Formation (uma ONG). As mulheres apoiaram a selecção desta inovação, uma vez que consideram a mexoeira um cereal nutritivo útil como alimento para o desmame e para alimentar crianças e idosos. A pesquisa conjunta foi levada a cabo em duas sub-condados. Em Kalama, 51 dos 60 produtores participantes eram mulheres; em Nwala, 51 dos 75 eram mulheres. As mulheres participaram em todas as fases da experiência: preparação de viveiros, transplante de plântulas, monda, adubação, colheita, manutenção de registos, recolha de dados, monitoria do progresso nas suas parcelas de pesquisa, avaliação dos resultados no final da estação, e dar a sua opinião sobre o método de viveiro para a propagação de mexoeira. Benefícios específicos mencionados pelas mulheres foram a facilidade da monda, uma vez que as plantas se encontram em filas separadas, e a facilidade da colheita sem ter de se dobrar, uma vez que a mexoeira transplantada cresce mais alto do que a mexoeira semeada directamente.

Fonte: Karanja et al 2016

Perguntas orientadas

- *O que deve ser feito para que as mulheres possam reflectir sobre o processo de pesquisa sem medo/inibição?*
- *Quais os parâmetros que as mulheres consideram importantes ao avaliar o processo de pesquisa? Quais os parâmetros considerados pelos homens?*
- *O que é que as mulheres vêem como benefícios do processo de pesquisa? O que é que os homens vêem como benefícios do processo de pesquisa?*
- *Como podem as perspectivas de ambos, homens e mulheres, serem habilmente incluídas nas sessões de avaliação participativa?*

c. Como assegurar que as mulheres participem e beneficiem da pesquisa conduzida por produtores

Criar espaço onde as mulheres que fazem experiências possam partilhar as suas experiências

As mulheres que tenham estado envolvidas em pesquisa conjunta devem ser encorajadas a partilhar as suas experiências com outras. Isto poderia ser como parte de eventos de partilha e aprendizagem da comunidade, tais como dias de campo pós-época ou visitas de troca de experiências de agricultor para agricultor. Os facilitadores precisam de organizar tais eventos em locais acessíveis às mulheres envolvidas na pesquisa e em alturas que lhes sejam adequadas. As mulheres devem ser encorajadas a partilhar sobre o processo de investigação em geral, como se envolveram nas diferentes actividades relacionadas com a pesquisa conjunta, que desafios enfrentaram, como lidaram com esses desafios, como geriram o seu tempo e carga de trabalho, e o que vêem como benefício. Isto poderia ser assustador para algumas mulheres, especialmente em grupos mistos, onde os homens poderiam ser mais vocais e assertivos. Em tais situações, os facilitadores deveriam criar oportunidades para as mulheres experimentadoras partilharem as suas experiências com outras mulheres, em ambientes onde se sintam menos inibidas de falar sobre o seu envolvimento na pesquisa.

Perguntas orientadoras

- *Quais são os eventos de partilha regular na comunidade? As mulheres sentem-se à vontade para partilhar as suas experiências nesses eventos? Se não! Porquê não?*
- *Que desafios as mulheres enfrentam na partilha pública das suas experiências em geral? O que tem de ser feito para superar estes constrangimentos?*
- *De que forma as mulheres podem ser apoiadas para partilhar as suas experiências com outras mulheres e com os homens? Como podem os homens ser encorajados a apoiar as mulheres para partilharem as suas experiências?*

5. Facilitar os processos de inovação liderados por produtores

Os facilitadores da ARD – homens e mulheres – são actores – chave nos processos de promoção da inovação liderada pelos produtores. Trabalham em contacto directo com os agregados familiares de produtores agrícolas. Como facilitadores da inovação e pesquisa liderada pelos produtores, o pessoal das organizações governamentais e não-governamentais de pesquisa, desenvolvimento e educação agrícola precisariam de assumir um modo de trabalho diferente do que estão habituados. Em vez de fornecer opções tecnológicas e consultoria aos produtores, espera-se agora que facilitem processos de aprendizagem social baseados na inovação local, nos quais os produtores e outros agentes da ARD co-geram conhecimentos através de ciclos interativos de acção e reflexão conjunta. Isto exige que os facilitadores invertam os seus papéis, adquiram diferentes competências e mudem as suas atitudes. De estar em um papel de liderança como fornecedores de tecnologia e

aconselhamento aos produtores aos produtores, os facilitadores têm de assumir um papel de maior apoio aos produtores que assumem a liderança na prossecução da pesquisa com base nas suas próprias inovações. Os facilitadores têm de se abrir à ideia de que os produtores nem sempre estão à espera que as tecnologias lhes sejam entregues do exterior, mas que inovam a si próprios de forma útil.

Ao identificar estas inovações e ao utilizá-las como pontos de entrada para a pesquisa conjunta, os facilitadores estarão a reconhecer a criatividade dos produtores e a trabalhar ao seu lado como parceiros. Considerando que a pesquisa conjunta é uma colaboração de múltiplos parceiros com produtores na liderança, os facilitadores devem ser moderadores habilidosos. Precisam de estimular a participação activa de todos os parceiros na pesquisa, homens e mulheres, jovens e idosos, mas garantir que o controlo do processo se mantenha nas mãos dos produtores. Desta forma, os padrões de comunicação que eram em grande parte de carácter consultivo e de sentido único seriam gradualmente substituídos por formas mais interactivas, inclusivas e transparentes. Isto pode ser um desafio para aqueles que assumem a facilitação de processos de PDA liderados por produtores.

Aptidão e competências exigidas pelos facilitadores da PDA

- *Capacidade de trabalhar de forma equitativa com membros masculinos e femininos do agregado familiar (incluindo jovens e pessoas com deficiência) de uma forma participativa e inclusiva;*
- *Empatia com as pessoas com quem trabalham, e as suas esperanças e desafios;*
- *Reconhecimento dos pontos fortes de cada indivíduo – seja homem ou mulher – e direito a ser ouvido e capacidade de crescer e mudar, a capacidade de encorajar a expressão plena das ideias de cada pessoa a partir das suas próprias perspectivas e compromisso de apoiar o processo de mudança de um indivíduo;*
- *Disposição para aprender, desafiar e mudar a própria mentalidade (relativamente a estereótipos e conceitos) e comportamento, incluindo atitudes em relação à desigualdade de género;*
- *Mente positiva e inquiridora para fazer perguntas apropriadas aos membros do agregado familiar, especialmente para relações de género, e para identificar e propor vias apropriadas para avançar e “brincar”.*
- *Boas capacidades de comunicação, incluindo a capacidade de ouvir, de construir relações, de mostrar respeito por opiniões diferentes e abordar questões sensíveis de forma construtiva;*
- *Capacidade de inculcar um sentido de realidade na planificação da acção, a fim de encorajar as pessoas a que a mudança seja possível, enquanto gerem as suas expectativas;*
- *Capacidade para trabalhar em rede e fornecer ligações a outros serviços.*

Fonte: adaptado de IFAD Household Methodologies Toolkit (2014)

Referências

- Abay F, Gebrecherkos G and Lemlem H. 2011. Learning farmer-led documentation in Ethiopia. In: Veldhuizen L, Waters-Bayer A, Wettasinha C & Hiemstra W (eds), *Farmer-led documentation: learning from PROLINNOVA experiences*. Silang, Cavite, Philippines: IIRR / Leusden: PROLINNOVA International Secretariat, ETC AgriCulture.
- Demekech Gera. 2008. Gender analysis in participatory innovation development: the case of enset bacterial wilt in Amaro Special Woreda, Southern Ethiopia. Presentation made at PROLINNOVA/COMPAS gender work/writeshop, November 2008, Kampala, Uganda. Addis Ababa: AgriService Ethiopia.
- FAO. 2010–11. The State of Food and Agriculture. *Women in Agriculture: closing the gender gap for development*. Rome: FAO.
- FAO. 2014. The State of Food and Agriculture. *Innovation in family farming*. Rome: FAO.
- Gamor G, Zaato N & Nchor J. 2020. Women-led joint experimentation on a local innovation in *wasawasa* food preparation in Ghana. In: Waters-Bayer A, Letty B, Wettasinha C, Djohy G & Nchor J (eds), *Collaboration between farmer innovators and formal scientists in participatory innovation development*. PROLINNOVA.
- IFAD. 2014. Household methodologies: harnessing the family's potential for change
- Karanja E, Kamau G, Macoloo C & Righa M. 2016. Raising finger millet seedlings in nurseries in Kenya. In: Letty B, Wettasinha C & Waters-Bayer A (eds), *Combining local innovative capacity with scientific research: a compilation of joint experimentation from Ethiopia, Kenya, Tanzania and Uganda*. PROLINNOVA.
- Magagi S, Diop JM, Toudou A, Seini S & Mamane A. 2010. Joint experiment to improve a local fish-smoking oven in Niger. In: Wettasinha C & Waters-Bayer A (eds). *Farmer-led joint research: experiences of PROLINNOVA partners*. Silang, Cavite, Philippines: IIRR / Leusden: PROLINNOVA International Secretariat, ETC EcoCulture.
- Nasr, N, Bellachheb C & Rahdia K. 2001. Women's innovations in rural livelihood systems in arid areas of Tunisia. In: Reij C & Ann Waters-Bayer A (eds), *Farmer innovation in Africa: a source of inspiration for agricultural development* (London: Earthscan), pp 132–136.
- PROFIEET (Promoting Farmer Innovation and Experimentation in Ethiopia). 2005. PROFIEET Tigray PID Workshop, 2–5 April 2005, Axum. Mekelle: PROFIEET Team (www.prolinnova.net).
- Van Eerdewijk A & Danielson K. 2015. Gender matters in farm power (www.kit.nl/gender).
- Wettasinha C, Wongtschowski M & Waters-Bayer A. (eds) 2008. Recognising local innovation: experiences of PROLINNOVA partners. Silang, Cavite, Philippines: IIRR / Leusden: PROLINNOVA International Secretariat, ETC EcoCulture.